

Proed angustia alunos e decepciona professores

Cumprir a carga horária fora da sala de aula é problemático para a grande maioria dos alunos, que muitas vezes não pode contar com a ajuda dos pais, que trabalham fora. Os professores consideram o tempo pequeno para cumprimento do programa curricular e denunciam: já existe uma 'máfia' que fornece pesquisas prontas para os alunos

CENA CAPIXABA

ANGELA TEJO E
LÍGIA MONTEIRO

Alunos e professores reprovaram o Proed (Projeto de Reorganização Educacional) da Secretaria de Educação. As duas partes afirmam estar decepcionadas com o programa, implantado a partir de agosto deste ano com o objetivo de suprir a defasagem no calendário escolar provocada pela greve do magistério. Por mais malabarismo que façam, não há mágica que consiga adaptar um ano de ensino em apenas cinco meses.

Cumprir a carga horária fora da sala de aula (em casa, no bairro, na comunidade e na biblioteca), nas chamadas atividades extrapre-senciais, de modo a forçar o aluno a pesquisar, é um projeto que naufragou. Na verdade, não está saindo do papel. Os alunos advertem que as escolas não oferecem estruturas para pesquisas e que seus pais - a maioria trabalha fora e alguns inclusive são analfabetos - não têm tempo para ajudar na tarefa. Na outra ponta, amargando problemas sociais, muitos alunos sequer podem sair de casa, pois têm que cuidar dos irmãos menores. Além disso, consideram que o Estado está transferindo, de forma incompetente, a sua responsabilidade para os alunos, que têm que se virar para estudar sozinhos.

Elisangela Gonçalves, aluna do



PRESSA

Na Escola Aristóbulo Barbosa Leão, em Laranjeiras, Serra, os alunos reclamam que o programa tem sido dado em cima da hora e de forma corrida, o que não favorece o aprendizado

Fotos de Sérgio Cardoso

Robson acha

Professores consideram

Elisângela Gonçalves, aluna do 1º ano do Colégio Estadual, afirma que o Proed não está compensando e que o programa aplicado está fora do currículo. "Os assuntos fogem das matérias que deveriam ser recuperadas neste período. Há professores, inclusive, que falam de Claudinho & Bochecha e Xuxa", reclama. Ela também enfatiza que muitos professores parecem estar "enrolando", empurrando para o aluno a pesquisa como forma de aprendizado.

"Os alunos não mostram interesse e os professores não conseguem dominar a aula, complementou Camila da Silva, também do 1º ano do Colégio Estadual, ressaltando que muitas matérias estão fora da grade curricular. "Estou decepcionada. Esperava aprender mais", disse.

SEM ESTRUTURA – Sem ter sequer biblioteca, os alunos da escola Belmiro Teixeira, em Eurico Salles, na Serra, estão "penando" no aprendizado. A aluna Karla Aparecida Farias Ferreira, da 6ª série, por exemplo, diz que não tem nem condições de sair de casa para pesquisar, porque tem que ficar tomando conta de seus quatro irmãos menores, enquanto seus pais trabalham. Ela reclama, ainda, que as matérias estão sendo dadas com muita pressa pelos professores, que têm que cumprir em cinco meses o programa de um ano. "Já não sabia muito e com o Proed fiquei sem saber nada", afirma.

Estudante da 6ª série da escola Aristóbolo Barbosa Leão, em Laranjeiras, Rudson Coelho também não aprovou o Proed. "O programa está sendo dado muito em cima da hora. Tudo tem que ser feito corrido. Tem muito trabalho e pesquisa extraclasse para muito pouco tempo", assinala. Na sua avaliação, com o Proed o aprendizado está sendo pela metade.

Juliana Vettler Nunes, da 6ª série da escola Irmã Maria Horta, enfatiza que só está aprendendo porque se esforça ao máximo para fazer o melhor. "Presto muita atenção na aula, vou à biblioteca e pesquisei bastante. Se não for assim, não dá para aprender, pois os professores não podem repetir matéria e explicar tudo muito rápido", destaca.

"Não está dando para entender nada. A professora passa muito trabalho, que fazemos automaticamente, muitas vezes sem aprender uma vez que não há muitas explicações sobre o assunto", diz João Manuel Neves, que cursa a 6ª série na Maria Horta. Ele enfatiza que é muito difícil "aprender sozinho", comentando que este período do Proed não está lhe acrescentando nada. "Pelo contrário. Só está me atrapalhando. As matérias estão sendo dadas muito rápidas e fica tudo muito embolado", frisa.

Robson acha que resultados são positivos

Para o secretário de Educação, Robson Neves, o Proed está apresentando resultados positivos, tendo um bom aproveitamento e rendimento junto aos alunos. Na sua avaliação, cabe aos educadores estimular os alunos e incentivar a pesquisa extraclasse. A pesquisa encomendada pela Secretaria de Educação aponta, no entanto, que 57% da população da Grande Vitória não sabem sequer o que é o Proed. Além disso, os 600 entrevistados não responderam à grande maioria das perguntas.

Segundo a pesquisa, apenas 19% dos entrevistados consideraram que o Proed está conseguindo resolver a defasagem do calendário e colocar em dia o ano letivo de 1996 e 1997. E somente 16% acham que o Proed vai melhorar a qualidade do ensino da rede estadual.

O método de ensino do projeto, baseado em um plano de estudo a ser cumprido por professores e alunos, teve uma aprovação de 39%. Esta pergunta, no entanto, não foi respondida pela metade dos entrevistados. A população também considerou que a carga horária do Proed somente para a sala de aula não foi cumprida pelo aluno.

A maioria também achou que não foi cumprida pelo aluno a carga horária fora da sala de aula. Outro dado importante da pesquisa foi o que apontou que os entrevistados não acreditaram que todas as matérias/conteúdos pedagógicos previstos para serem recuperados pelo Proed foram cumpridos pelos alunos e professores.

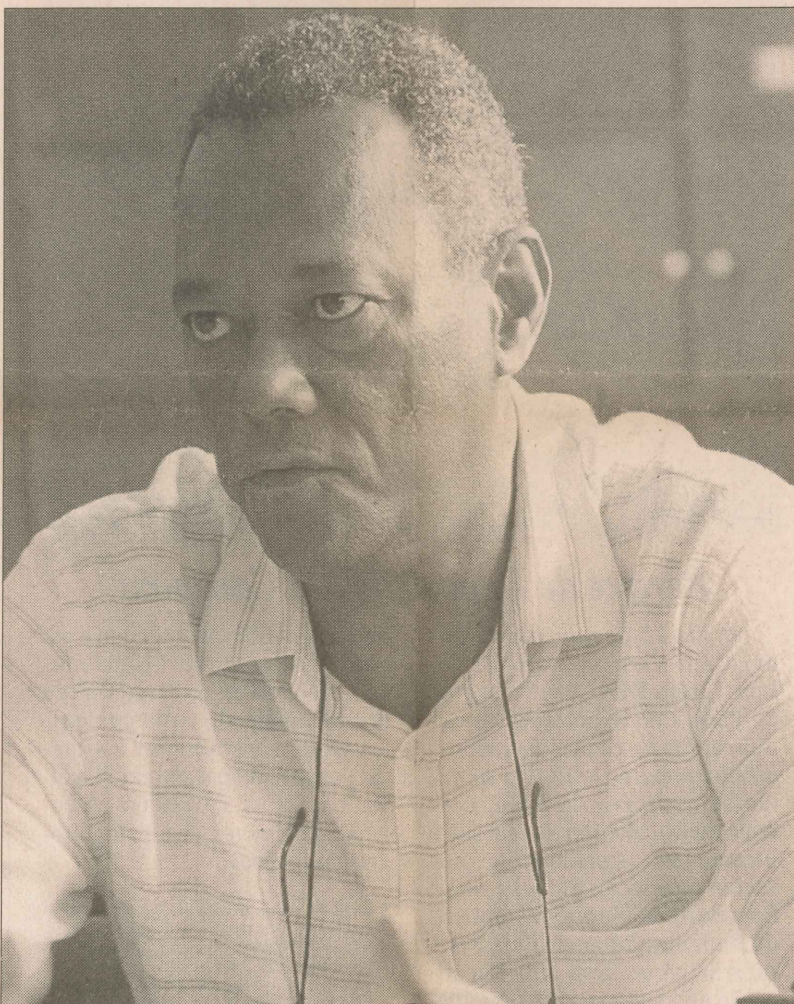
ASSEMBLÉIA – O Sindicato dos Professores do Espírito Santo (Sindiupes) deverá submeter à assembléia da categoria, que acontece amanhã, o conteúdo da ação que será encaminhada ao Ministério Público solicitando providências contra a continuidade do Programa de Reorganização Educacional do Espírito Santo. A tônica do documento é o fato de que não é diminuindo o período letivo que o Governo vai solucionar o problema da educação. Diz que a implantação do programa não resultará em melhoria da qualidade, sendo apenas uma estratégia da Sedu para implantar a municipalização do ensino.

O Sindiupes acredita que as aulas não-presenciais previstas no projeto do Proed resolvem o problema do calendário para a Sedu, mas não quer dizer que vão dar certo na prática, já que, dificilmente, haverá bom aproveitamento do aluno, aumentando a incidência da evasão escolar, principalmente nos cursos noturnos onde há baixo aproveitamento dos alunos que trabalham e estudam.



COMPETÊNCIA

Secretário Robson Neves transfere responsabilidade para os professores



FALHA

Para o professor Ocanam Ribeiro, o conteúdo não foi bem trabalhado

Professor considera matérias muito fracas

Mestres no ensino, os professores estão reconhecendo que o Proed é uma utopia. Mais do que isto: que o projeto fracassou. Eles são os primeiros a admitir que não há tempo hábil para aplicar toda a programação curricular em poucos meses. Além disso, advertem que as matérias estão muito fracas e foram niveladas por baixo. Outros chegam a denunciar que está havendo uma "máfia" do Proed, pois muitos alunos pagam para que professores e estudantes universitários façam as pesquisas que lhes são solicitadas.

"Nós, professores, já cansamos de arrancar anúncios nas paredes da escola com os dizeres: 'Fazemos pesquisa do Proed. Telefone tal'", disse Marcelo Castro, professor de Geografia da escola Aristóbolo Barbosa Leão. Ele enfatiza que como muitos alunos não têm capacidade e interesse em fazer as pesquisas, "pagam" para que terceiros façam o trabalho por eles. Na sua avaliação, o Proed atende apenas ao interesse do Governo do Estado, que quis organizar "na marra" o ano letivo.

Marcelo reclama que professores e alunos não foram preparados para colocar o projeto em prática. Ele destacou que os professores só tomaram conhecimento do programa do Proed cinco dias após o início das aulas e que o primeiro plano de estudo, referente a agosto, só chegou no final daquele mês. "Alunos e professores ficaram doidos. Foi uma reclamação geral da falta de estrutura", frisou. Ele também salientou que a grade curricular está muito fraca.

BAIXO APROVEITAMENTO – A professora de História do Colégio Estadual, Aracy França, afirma categoricamente que o Proed não está compensando. "A programação está massante, e o que um aluno faz o outro copia", comenta, acrescentando que está havendo muita reclamação por parte dos alunos e professores. Na sua análise, como muitos alunos não fazem a pesquisa em casa, o conteúdo da programação não está sendo bem trabalhado. "Não vejo aproveitamento e rendimento", frisa. Diz, ainda, que a programação do Proed que a escola repassou para a Sedu foi alterada.

A mesma opinião tem o professor de Matemática e Estatística, Ocanam Peri Ribeiro, também do Estadual. "O programa foi jogado muito em cima e não foi bem estruturada a sua implantação", res-

salta, acrescentando que não houve tempo hábil para sua assimilação. Na sua opinião, o aproveitamento poderia ser maior se o conteúdo fosse mais bem trabalhado.

Segundo ele, há assuntos inclusive que não poderiam fazer parte das aulas não-presenciais, pois não há condições de o aluno estudá-los sozinho, sem o acompanhamento e orientação do professor. Ele também alerta que a quantidade de matéria do Proed é muito grande para um tempo muito curto. "Em cinco meses estamos ensinando o que deveria ser dado em um ano."

A coordenadora da escola Maria Horta ressaltou que o início da implantação do Proed foi muito difícil, por questão de adaptação do próprio aluno. Ela considera que o projeto forçou o aluno ter mais responsabilidade e estudar fora da sala de aula. "Os alunos estão procurando o saber. Eles estão aprendendo que o conhecimento se constrói a cada dia." Para alcançar os resultados, ela destaca que a escola teve que se preparar e fazer um plano político-pedagógico.

SEM ESTRUTURA – Além do trabalho muito corrido, que gera dificuldade no aprendizado, os professores da escola Belmiro Teixeira Pimenta, em Eurico Salles, reclamam da falta de estrutura. "Aqui a gente tem que se virar para fazer o mínimo", acentua a professora de núcleo comum, Maria Ilsa dos Santos. Ela informa que a escola não foi dotada das mínimas condições para o ensino. "Não recebemos fita, a escola não tem biblioteca, o livro de História chegou atrasado e não temos sequer serventes. As salas de aula estão imundas." Ela frisa que muitos alunos pequenos não têm sequer condições de estudar extraclasse, como quer o Proed, pois não podem ir sozinhos às bibliotecas pesquisar e seus pais não podem ajudá-los, pois alguns não sabem ler.

"A escola fica de mãos atadas", complementa o professor de Geografia da Belmiro Teixeira, Marcelo Pereira. Ele diz que muitos alunos não têm nem mesmo condições de estudar sozinhos em casa e receber a ajuda dos pais, pois muitos trabalham fora. "Não se pode exigir que o aluno aprenda em cinco meses a grade curricular que deveria ser aplicada em um ano", destacou. Ele salienta, ainda, que o conteúdo do Proed ficou muito fora da realidade.